



DESFAZENDO INJÚRIAS CONTRA O PATRONO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

(Colaboração da seção de Geografia e História, do Estado-Maior do Exército)

A Seção de Geografia e História foi recriada pelo atual Regulamento do Estado-Maior do Exército, aprovado pelo Decreto nº 82.952, de 27 de dezembro de 1978. É uma das três Seções integrantes da 4ª Subchefia do EME.

Não é de estranhar que, de tempos em tempos, sejam assacadas injúrias contra notáveis heróis de diferentes nacionalidades, tentando a deturpação da verdade histórica com finalidade, ao que tudo indica, subversiva.

Assim é que, recentemente, com base em fonte de consulta apócrifa e sem o mínimo fundamento histórico, obtida no estrangeiro, foram publicadas inverdades altamente ofensivas à memória de vultos do passado, inclusive do grande LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, Patrono do Exército.

Entre tais inverdades consta a seguinte:

CAXIAS e MITRE, perfeitamente acordados, previram o lançamento de coléricos nas águas do rio Paraná, durante a Guerra do Paraguai, para que fossem contaminados os argentinos de Corrientes, Entre Ríos e Santa Fé, contrários ao General MITRE.

Segundo os divulgadores, a afirmativa acima foi extraída de carta que o então MARQUÊS DE CAXIAS teria escrito ao Imperador D. PEDRO II, durante aquele conflito, presentemente arquivada em museu argentino.

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), como não podia deixar de ser, decidiram pesquisar o assunto e o fizeram através do ilustre General-de-Divisão Reformado JONAS CORREIA, atual Presidente do IGHMB, e do não menos ilustre Doutor AMÉRICO JACOBINA LACOMBE, membro de ambos os Institutos e Vice-Presidente do IHGB. O General JONAS CORREIA, por conta própria, viajou à ARGENTINA em sua investigação, onde obteve, para tal fim, apoio integral e muito

importante do Adido do Exército Brasileiro naquele país amigo — Coronel NEY DA GAMA ROSA CARDOSO. O Doutor AMÉRICO JACOBINA LACOMBE no decurso de sua tarefa buscou e recebeu esclarecedoras informações de BUENOS AIRES, através de contato mantido com diplomata brasileiro em serviço na capital argentina.

Importantes conclusões com relação à patriótica pesquisa histórica realizada pelas duas autoridades mencionadas, e relatada pelas mesmas ao Chefe da Seção de Geografia e História, do Estado-Maior do Exército, podem ser assim sintetizadas:

— Os divulgadores das calúnias contra CAXIAS e MITRE usaram o artifício da meia-verdade;

— Assim, foi utilizada fonte de consulta realmente existente (porém apócrifa) no Museu MITRE, órgão subordinado ao Ministério de Cultura e Educação, da República Argentina, localizado em BUENOS AIRES;

— Tal fonte faz parte de um volume encadernado, de caráter ostensivo (e não confidencial como maldosamente divulgado, pois que essa classificação sigilosa está perfeitamente descaracterizada), contendo vários folhetos relativos à Guerra do Paraguai;

— Meio perdido na segunda metade do referido volume está um folheto impresso (portanto não se trata de trabalho manuscrito) em língua espanhola, sem assinatura, com o título "Despacho privado del MARQUÊS DE CAXIAS, Mariscal de Ejército en la guerra contra el Gobierno del Paraguay, à S.M. el Emperador del Brasil Don PEDRO II". Está assinalado ainda que essa missiva teria sido escrita em Tuiucú, em novembro de 1867;

— Na página 11 do referido impresso (possui 13 páginas) está o parágrafo sobre a suposta propagação de cólera planejada pelos chefes militares brasileiro e argentino, abaixo transcrito:

"Y en cuanto al General Mitre, despues de su obstinado empeño en hacer prevalecer su personalidad acordada por el tratado de 1º de Mayo, se ha convenido, que sin pueblo y sin soldados debe no solamente someterse á quanto V. Magestad halle por bien disponer, sino mas aún, de ser las armas imperiales á las armas que debe acogerse buscando el único amparo que debe buscar. El General Mitre está resignado de lleno y sin reserve á las órdenes; el hace quanto yo le indico, como ha estado muy de acuerdo conmigo, en todo aún en quanto á que los cadáveres coléricos, se atrojen ya de la escuadra como de Itapiru á las aguas del Paraná para llevar el contagio á las poblaciones revereñas, principalmente á las de Corrientes, Entre Rios y Santa Fé que le son opuestas;."

— Como já dito, nenhuma assinatura, e nem mesmo qualquer rubrica ou outra autenticação existe no folheto anteriormente mencionado. Em vista dessa circunstância não pode aquele impresso ser considerado fonte histórica, ou seja, peça hábil para dela se emitir qualquer parecer sobre o comportamento de consagrados chefes militares do passado;

— O Museu MITRE, de BUENOS AIRES, não tem conhecimento de qualquer confirmação da autenticidade da carta considerada.

O Doutor JORGE MITRE, atual Diretor do Museu MITRE, foi uma personalidade argentina que muito facilitou a pesquisa em pauta e teve a elogiável preocupação de deixar registrado seu ponto-de-vista sobre o fato em questão, endereçando ao Presidente do IGHMB a carta abaixo transcrita na íntegra (o original foi gentilmente cedido ao EME pelo destinatário, com autorização para sua divulgação. Acha-se arquivado na Seção de Geografia e História daquele órgão), que vem comprovar a improcedência das impatrióticas injúrias lançadas contra o DUQUE DE CAXIAS e BARTOLOMEU MITRE:

“MINISTÉRIO DE CULTURA Y EDUCACION

Secretaría de Estado de Cultura

*MUSEO MITRE
San Martín 336*

Buenos Aires, 6 de noviembre de 1979

*Señor Presidente
del Instituto de Geografía e Historia
Militar do Brasil
General Jonas Correia*

Distinguido General:

Verdadera satisfacción ha causado entre todo el personal de este Museo la visita de tan alta personalidad a la vez que profundo conocedor de la historia de Argentina y Brasil.

Con respecto al motivo concreto de su investigación en nuestro archivo, es decir, el titulado “Despacho privado del Marqués de Caxias, Mariscal del Ejército en la guerra contra el Gobierno del Paraguay, á S.M. el Emperador del Brasil Don Pedro II” (Traducción), le recuerdo que dicho folheto está encuadernado en un volumen que contiene otros, sobre la Guerra del Paraguay. El primero de ellos es titulado “La Correspondencia Confidencial”, denominación que induce a error si no se aclara que se trata de la cursada entre “el Excmo. Señor Presidente de la República del Paraguay, y el de la Confederación Argentina em 1863 y 1864”.

Ud. podrá apreciar, Señor General, que dicho folheto, ni por su inverosímil contenido, ni por su forma, siendo un impreso sin firma, puede ser considerado un documento histórico.

Destaco especialmente que el trabajo en cuestión está impreso y no manuscrito y que la firma puesta al pie del mismo ni siquiera es un facsimil de la del Marqués de Caxias, nombre que figura impreso también al pie del trabajo.

Finalmente quiero señalar que la Provincia de Corrientes siempre fue muy adicta a la política del General Mitre y que aún hoy el Partido Liberal de Corrientes tiene un estrecho vínculo espiritual con el General Mitre de tal manera que resulta increíble que Bartolomé Mitre haya pensado en provocar males sobre esa provincia.

Acompaño junto con la presente fotocopia de dicho folheto como de algunas cartas del Marqués de Caxias que se encuentran en nuestro Archivo y cuya redacción podrá compararse con el trabajo referido, que por las conclusiones a que he alcanzado debe considerarse apócrifo.

Lo saluda con distinguida consideración

**Assinado: JORGE CARLOS MITRE
DIRECTOR"**